Em cidades de grande porte em todo o mundo, as atividades culturais ganharam muita importância nos últimos anos. Isso está relacionado com o reconhecimento da atividade cultural como mecanismo de ampliar as formas de expressão da população local. Mas também tem uma grande relação com o potencial que a cultura tem para contribuir na resolução de alguns dos maiores desafios presentes no cotidiano urbano. Assim, as atividades culturais têm sido analisadas também pelo seu potencial de inclusão social, de preservação do patrimônio histórico, de redução da violência, de estreitamento dos laços comunitários, de ocupação de espaços públicos, de integração com processos de requalificação urbana, de ampliação da participação popular, de maior efetivação dos canais de diálogo com minorias, e, obviamente, como criadoras de oportunidades econômicas.

Este olhar para a questão do impacto da cultura no desenvolvimento das cidades é cada vez maior. A edição 2015 do *World Cities Culture Report* mostra que a cultura tem grande impacto econômico na atração de turistas. Teatros, museus, galerias de arte, cinemas, musicais, festas populares e shows em geral atraem pessoas que vêm para as cidades para usufruir dos mesmos por um curto período de tempo, ou mesmo atraem pessoas para morar nestas regiões.

O município de São Paulo não é diferente neste aspecto e seus museus, shows e grandes casas de espetáculo sempre atraíram muitas pessoas. Mas ao olhar no mapa da cidade e constatar a concentração de equipamentos públicos de cultura na região central da cidade, é possível enganar-se. Mesmo com esta desigualdade relativa em termos de equipamentos de cultura, a produção e o consumo de cultura nas áreas mais periféricas é enorme.

A escolha de trabalharmos com a questão da Economia da Cultura na Estação está relacionada com a quantidade e importância das manifestações artísticas e organizações culturais – cujo grau de profissionalismo e formalidade varia muito – presentes no território. Assim, o objetivo é identificar os aspectos de geração de trabalho e renda a partir da cultura na região do M'Boi Mirim.

Nesse tempo de atividade da Estação, atuamos em três frentes. Na primeira, estamos analisando estudos e relatórios já produzidos por universidades e institutos de pesquisas que trataram da questão cultural na zona Sul de São Paulo. Na segunda, iniciamos um mapeamento das organizações culturais da região, buscando caracterizá-las em aspectos como data da fundação, personalidade jurídica, principais atividades desenvolvidas e localização. A terceira frente está relacionada com o repasse de recursos públicos municipais para cada uma das organizações, especialmente por meio do programa VAI (nas suas duas modalidades, VAI I e VAI II) da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Disponibilizamos aqui o **Mapa interativo dos coletivos de cultura da região do M'boi Mirim** com o intuito de informar e divulgar o local das atividades realizadas pelos grupos de cultura da região. Considerando sua contribuição prática para o território, o mapa visa atingir tanto os moradores interessados em cultura, quanto outros atores em geral. A versão atual é um

georreferenciamento a partir de um banco de dados que contém informações dos coletivos que participaram dos programas VAI I e VAI II dos anos 2015, 2016 e 2017, e com mais alguns grupos relevantes para a rede de cultura local.